



## **A RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA RELAÇÃO MATERNA PERMEADA POR RESSENTIMENTO E DESCONFIANÇA**

Rafaela Karoline Pedro Batista; Marlene Marchi de Sousa  
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)  
rafa\_kpb@hotmail.com, lenemarchi@yahoo.com.br

Este estudo apresenta o relato de experiência de um processo psicoterapêutico realizado em uma Instituição de Ensino Superior do interior paulista, no Estágio em Processos Clínicos, na abordagem Humanista-Existencial. Essa perspectiva tem seus alicerces na filosofia existencial, no existencialismo e na fenomenologia, proclama a liberdade, a abertura às possibilidades existenciais. Sustenta que o homem é ontologicamente livre apesar de todos os determinismos que o condicionam, limitam e programam e por ser livre é igualmente responsável por suas escolhas e pela construção de seu próprio destino. O sujeito deste estudo é uma mulher de 42 anos de idade, divorciada de seu segundo casamento e com uma filha, de 25 anos de idade, fruto de seu primeiro casamento. Traz como queixa os desentendimentos e divergências vividos na relação com a mãe de 68 anos de idade, que se posiciona de maneira intrusiva, gerando conflitos e grandes transtornos nas relações familiares e na sua existência. Alimenta-se constantemente da esperança de que sua mãe modifique seu modo de ser, porém, na maioria das vezes experimenta frustração. Os objetivos terapêuticos foram direcionados para o autoconhecimento, a ampliação da consciência de seus núcleos de fragilidades, o fortalecimento de seus recursos potenciais de maneira a ser capaz de fazer os enfrentamentos necessários para administrar os conflitos e encaminhar a sua existência de forma mais saudável e construtiva. Foram realizadas doze sessões terapêuticas, mediadas pela análise existencial e instrumentalizada pelo método fenomenológico, que visa apreender as vivências da cliente com os significados e sentidos atribuídos por ela às suas experiências. Os resultados começam aparecer na medida em que se evidencia um movimento gradativo de mudança em direção a ressignificação da realidade vivida com a mãe, conseguindo estabelecer os limites necessários para o desenvolvimento de uma convivência mais pacífica, pautada por mais confiança e com menos rancor. A terapia existencial, cumpre aqui, a finalidade de liberar a cliente de seus modos restritos de se relacionar com as pessoas e as coisas do mundo e ajudá-la a desenvolver no sentido das próprias possibilidades de sua existência. Conclui-se que o comprometimento da cliente com seu processo terapêutico, associado ao bom vínculo com a terapeuta estagiária, têm possibilitado reflexões, ressignificações que estão levando às mudanças desejadas.

Palavras-chave: Psicologia Humanista Existencial. Fenomenologia. Ressignificação.  
Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Painel